

Construção de Oficinas Pedagógicas com a Utilização de Ferramentas Audiovisuais com os Moradores do Entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Construction of Pedagogical Workshops with the use of audiovisual tools with the residents surrounding the Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Nathalia Moura Muzy Fuentes^{1,2}, Rafael Nogueira Costa^{1,3}, Teo Bueno de Abreu^{1,4} & Christine Ruta^{1,5}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro ²nathalia.fuentes@gmail.com ³rafaelnogueiracosta@gmail.com
⁴teobuenorj@yahoo.com.br ⁵christineruta@gmail.com

Resumo

O presente trabalho discute a utilização de ferramentas audiovisuais em oficinas pedagógicas com os moradores do entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ). A partir de uma análise aprofundada do referencial teórico foram construídas três oficinas que serão aplicadas nos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2011, em três bairros localizados no entorno do PNRJ. Tais oficinas acontecerão de forma que os próprios participantes serão responsáveis pela produção dos materiais de divulgação científica, que terão o formato de curta-metragens. O objetivo principal da utilização de tais ferramentas é incentivar os moradores a contarem suas próprias histórias, baseando-se em seus conhecimentos acerca do Parque e das atividades desenvolvidas neste em seu dia-a-dia. Neste trabalho é apresentada a construção teórica elaborada durante os meses de Maio a Julho de 2011.

Palavras-chave: conhecimento científico, conhecimento popular, ferramentas audiovisuais, oficinas pedagógicas.

Abstract

This paper discusses the use of audiovisual tools in pedagogical workshops with the residents surrounding the Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ). From a deep analysis of the theoretical reference, three workshops were built to be implemented in the months of September, October and November of 2011 in three neighborhoods located in the surroundings of the PNRJ. These workshops will take place so that the participants themselves will be responsible for the production of scientific material, which will have the format of short films. The main purpose of the use of such tools is to encourage the residents to tell their own stories, based on their knowledge of the Park and the activities developed in it every day. This paper presents the theoretical construction developed during the months from May to July of 2011.

Keywords: audiovisual tools, pedagogical workshops, popular knowledge, scientific knowledge.

Introdução

As discussões acerca do Meio Ambiente estão tornando-se cada vez mais importantes. A chamada “consciência ambiental” está presente em discursos políticos, programas de televisão e empresas que pregam a tão sonhada sustentabilidade. Ultimamente, entretanto, percebe-se que apenas o conhecimento científico, desenvolvido nas universidades, não é o suficiente para que tais discussões cheguem, de fato, a estratégias de conservação eficientes. Deve-se lembrar a todo momento que o homem é parte integrante do Meio Ambiente e que, portanto, deve ser ouvido, seja ele cientista, político, pescador ou um morador do entorno de uma Unidade de Conservação. Assim, esse trabalho busca compreender o conhecimento popular de uma comunidade do entorno de uma importante Unidade de Conservação brasileira, utilizando-se de ferramentas audiovisuais, com a produção de filmes curta-metragens, que serão um retrato da visão desses moradores sobre o ambiente em que vivem.

Objetivo Principal

Produção de material de divulgação científica, no formato de filmes curta-metragem, pelos participantes das oficinas.

Objetivos Específicos

1. Despertar nos participantes das oficinas a curiosidade sobre o ambiente em que vivem;
2. Conscientizar os participantes, através da utilização de ferramentas audiovisuais e artísticas, sobre a importância da conservação do ambiente natural próximo às suas moradias;
3. Instrumentalizar os moradores do entorno do PNRJ na utilização de ferramentas e equipamentos audiovisuais simples;
4. Criar uma interface entre conhecimento científico e popular, utilizando ambos na construção dos curta-metragens.

Referencial Teórico

O Conhecimento Popular

O conhecimento popular é a forma de conhecimento do tradicional sem compromisso com uma apuração ou análise metodológica. É também conhecido como conhecimento empírico ou senso comum.

Segundo ALEXANDRE (2000), o senso comum é um tipo de pensamento em que as pessoas comuns procurariam articular o conhecimento à sua vida sem pretensão de transcendência e sem necessitar de regras e convenções para pensar. Seria um pensamento livre, embora fortemente influenciado pela tradição e pelos estereótipos de linguagem (MOSCOVICI & HEWSTONE, 1988 apud ALEXANDRE, *op. cit.*).

A Interface entre Conhecimento Popular e Científico

Segundo OLIVEIRA JUNIOR & SATO (2008), em diversos estudos realizados, foi documentado que as populações locais apresentam um conhecimento refinado do ambiente no qual estão inseridos. Infelizmente, o legado da Modernidade fez com que uma parcela considerável das pesquisas acadêmicas excluísse o conhecimento proveniente dessas populações, quando são tratados assuntos de cunho conservacionista, corroborando com a não aceitação dessa forma de expressão sobre o ambiente (OLIVEIRA JUNIOR & SATO, *op. cit.*).

Segundo ALEXANDRE (*op. cit.*), o conhecimento elaborado pelo senso comum - ou conhecimento popular - apesar de gerar e orientar as práticas sociais, não tem status de ciência, pois não produz verdade científica. Sendo assim, o conhecimento científico passa a ser privilégio de um reduzido grupo que impõe certezas e retira dos demais grupos o direito de avançar para um estágio mais elevado do conhecimento (ALEXANDRE, *op. cit.*). Dessa forma, observa-se, claramente, uma tendência da comunidade científica em ignorar todo e qualquer conhecimento proveniente das populações. Apesar disso, em sua obra *As Regras do Método Sociológico*, Durkheim declara:

“O pensamento coletivo global deve ser estudado, tanto na forma como no conteúdo, por si e em si mesmo, na sua especificidade, deixando para o futuro a tarefa de procurar em que medida ele se parece com o pensamento dos particulares.” (DURKHEIM, 1973 *apud* ALEXANDRE, *op. cit.*).

Por outro lado, não se pode deixar de reconhecer a importância da Educação Científica para o cotidiano das populações residentes próximas às Unidades de Conservação. Um dos princípios básicos da Declaração sobre a Ciência e a Utilização do Conhecimento Científico da Conferência Mundial para a Ciência da UNESCO (2000), estabelece como um dos compromissos para a Ciência do Século XXI que: “a educação científica, em todos os níveis e sem discriminação, é requisito fundamental para a democracia. Igualdade no acesso à ciência não é somente uma exigência social e ética: é uma necessidade para realização plena do potencial intelectual do homem”. Faz-se necessária, portanto, a realização de práticas que os aproximem da realidade científica do ambiente próximo às suas moradias, ensinando-os a importância de se conservar o PNRJ e como fazê-lo.

Assim, a proposta central desse estudo é buscar uma união entre conhecimentos científico e popular, a fim de demonstrar que a existência de um não deve, necessariamente, excluir o outro.

A Utilização de Ferramentas Audiovisuais no Ensino de Ciências

Segundo SARTORI & RAMOS (2007), materiais audiovisuais têm sido destacados como importante ferramenta de apoio para o ensino. Essas ferramentas são todo e qualquer recurso utilizado para estimular o aluno e tem como objetivo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Segundo ROSA (2000), um filme ou um programa multimídia têm um forte apelo emocional e, por isso, motivam a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. O autor ainda comenta que há certos efeitos que são melhor observados, ou somente podem ser observados, se filmados. Além disso, os instrumentos audiovisuais exercem um papel de apoio à dissertação do professor mostrando particularidades dos assuntos sobre os quais ele discorre (ROSA, *op. cit.*). Esses recursos podem ser muito bem utilizados caso o professor deseje exemplificar suas explicações de maneira compacta, ou seja, sem levar muitos materiais para a sala de aula, que podem ser numerosos, caros, ou difíceis de ser encontrados. Um bom exemplo que pode ser dado é o de um professor de biologia, em uma aula sobre locomoção de tubarões. Pelo fato notável de que levar um exemplar do organismo vivo para a sala de aula seja algo inviável, uma excelente alternativa é a exibição de um filme, mostrando como se dá o nado desse animal.

Apesar disso, como afirma TRAJBER & COSTA (2001), a escola parece insistir em ensinar basicamente contando com a palavra oral e escrita. Enquanto os meios de comunicação de massa continuam a bombardear adultos e crianças, a escola ainda encontra dificuldades em trabalhar com eles. Percebe-se hoje, porém, que os alunos querem interagir, produzir e criar. Pensando nisso, a produção de documentários em sala de aula se torna uma excelente

ferramenta e uma grande aliada na educação, podendo aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados em sala. A quantidade de assuntos que podem ser tratados com a produção de vídeos não tem limite. Todas as disciplinas podem e devem trabalhar seus conteúdos com base no audiovisual, porém é importante ressaltar que o conteúdo não deve ser substituído plenamente pela produção. Deve, sim, aliar as aulas expositivas com a trabalhos práticos e de cunho inovador.

Quando o assunto é interdisciplinaridade, o vídeo se apresenta como uma das formas para tal, pois a escolha do tema do vídeo pode ser feito através de parcerias com diversas disciplinas. No caso desse estudo, que é realizado em um espaço não-formal de ensino, a utilização desse recurso pode ser ainda mais eficiente, devido ao formato das atividades que serão realizadas. Por ser um estudo relativamente curto e por objetivar despertar o interesse dos participantes para o ambiente em que vivem, ao mesmo tempo em que exalta a importância do conhecimento popular desses moradores e reconhece a necessidade da educação científica para todos os cidadãos brasileiros, a produção de documentários mostra-se ideal para a realização de tal tarefa.

Assim, reconhecendo a importância dessas ferramentas para o ensino-aprendizagem e considerando tanto o espaço quanto os participantes desse estudo, foram construídas oficinas pedagógicas com a utilização de recursos audiovisuais. As oficinas serão realizadas de forma que os conhecimentos científicos levados pela equipe de pesquisadores responsável por esse estudo se mesquem com o conhecimento popular dos participantes das oficinas, com a utilização de ferramentas audiovisuais como interface entre os dois tipos de conhecimento e a consequente produção de material de divulgação científica pelos próprios participantes.

Metodologia

Caracterização do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ) é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e é o primeiro Parque Nacional no Brasil a compreender exclusivamente o ecossistema de restinga (ROCHA et al., 2004). A criação do PNRJ (BRASIL, 1998) foi de grande relevância por garantir a efetiva conservação ao maior remanescente de restinga do Estado do Rio de Janeiro, incluindo seus diversos tipos de habitat, sua diversidade biológica e suas espécies endêmicas (ROCHA et al., *op. cit.*).

Por estarem localizadas ao longo da costa brasileira, as restingas estão sob intensa pressão da ocupação humana, da forte especulação imobiliária relacionada ao litoral e consequente alteração da paisagem original, o que dificulta sua conservação. A região costeira é uma das áreas mais alteradas e exploradas do País, resultado de aproximadamente 500 anos de ocupação após o Descobrimento do Brasil (ROCHA et al., *op. cit.*). Consequentemente, as faixas vegetadas da costa estão sujeitas a intenso impacto humano. Segundo SILVA *et al.*, (2007), os agentes antrópicos, impulsionados pelas novas dinâmicas econômicas globais acabam por expor os espaços naturais a grandes riscos de degradação, o que provoca impactos ambientais que podem ser irreversíveis, principalmente ao se considerar a fragilidade inerente ao ecossistema restinga. A iniciativa de preservar a área deu-se em função de Jurubatiba compreender a maior área de restinga do estado do Rio de Janeiro e ser tida como a mais bem preservada de todo o Brasil, caracterizando-se como uma importante área de preservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica (VAINER, 2010).

O Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba foi publicado através da Portaria do Instituto Chico Mendes nº 54, de 1º de agosto de 2008 (BRASIL, 2008). A preservação dos ecossistemas, a pesquisa científica, as atividades de educação e interpretação

ambiental e o turismo ecológico norteiam todo o Plano de Manejo. Segundo o Plano de Manejo do PNRJ, a visitação ao Parque é restrita e é proibida a existência de moradias de todo e qualquer tipo dentro dos limites do PNRJ.

Oficinas Pedagógicas

Serão realizadas três oficinas, sendo que cada uma delas ocorrerá em cada um dos bairros acima citados. Cada oficina terá um total de quinze vagas, a serem preenchidas por participantes de perfil variado, que deverão apresentar faixas etárias, classes sociais, e níveis de escolaridade diferentes. Dessa forma, espera-se que cada um desses participantes traga à oficina e, conseqüentemente aos filmes que serão produzidos, diferentes visões e conhecimentos sobre o ambiente em que vivem.

As oficinas serão realizadas em quatro etapas, descritas a seguir:

1. Aulas interativas sobre tópicos correlacionados ao PNRJ;

Nessa etapa, os participantes terão aulas de Legislação e Direito Ambiental, onde serão abordados temas como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que tem como objetivo ordenar as áreas protegidas, nos níveis federal, estadual e municipal. Por ser um Parque Nacional, o PNRJ é uma Unidade de Proteção Integral, que visa a manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo o desenvolvimento de atividades educacionais, científicas e recreativas, com algumas exceções (BRASIL, *op. cit.*). Tal determinação, porém, não é conhecida pelos moradores, que frequentemente, desenvolvem, no interior do PNRJ, atividades como caça, pesca, retirada de espécies vegetais para cultivo ou para fins medicinais, ou ainda atividades de lazer.

Além das aulas de legislação, também serão ministradas aulas sobre o ecossistema Restinga, quando serão discutidas a importância ambiental desse ambiente, assim como a importância da preservação do mesmo.

2. Aulas sobre produção de documentários;

A proposta apresentada aos participantes dessas oficinas consiste em deixar que eles mesmos pensem e criem seus próprios filmes, que reflitam sobre o que querem e como irão fazer o seu trabalho. Assim, será apresentada a eles uma série de métodos utilizados na produção de um documentário, para que eles mesmos decidam o formato em que os curta-metragens serão filmados. Diversos autores classificam os diferentes modos de se fazer um documentário. De acordo com NICHOLS (2005) podemos dividi-los em 6 (seis) formas estéticas:

- (i) poético
- (ii) expositivo
- (iii) observativo
- (iv) participativo
- (v) reflexivo
- (vi) performático

O quadro 1 indica a relação entre os modos de representação documental, as principais características e suas deficiências. É necessário lembrar como afirma NICHOLS (*op. cit.*) que cada modo tem antecessores e cada um continua até hoje.

Os modos de documentário	Principais características	Deficiências
---------------------------------	-----------------------------------	---------------------

Ficção hollywoodiana	Narrativas ficcionais de mundos imaginários	Ausência de realidade
Poético	Reúne fragmentos do mundo de modo poético	Falta de especificidade, abstrato demais
Expositivo	Trata diretamente de questões do mundo histórico	Excessivamente didático
Observativo	Evita o comentário e a encenação, observa as coisas conforme elas acontecem	Falta de história, de contexto
Participativo	Entrevista os participantes ou interage com eles, usa imagens de arquivo para recuperar a história	Fé excessiva em testemunhas, história ingênua, invasivo demais
Reflexivo	Questiona a forma do documentário, tira a familiaridade dos outros modos	Abstrato demais, perde de vistas as questões concretas
Performático	Enfatiza aspectos subjetivos de um discurso classicamente objetivo	Uso “excessivo” de estilo

Quadro 1: Adaptado de NICHOLS (*op. cit.*).

O modo poético tem como base os ideais modernistas de representação da realidade através da fragmentação. Ou seja, não há preocupação com montagem linear, localização no tempo e espaço ou apresentação aprofundada de atores sociais (NICHOLS, *op. cit.*).

O modo expositivo é um dos mais difundidos e o que o público mais conhece devido ao uso constante de seus elementos em noticiários de TV. A principal característica é a narração em voz “off” e as imagens estão limitadas a cobrir o que está sendo narrado.

No modo observativo, o cineasta busca registrar os acontecimentos sem interferir no seu processo. É comum não utilizar legendas e narrador para que o espectador observe o que foi registrado e tire suas próprias conclusões.

O modo participativo provoca a interação entre o entrevistador (cineasta) e o entrevistado. Assim fica fácil entender qual é o ponto de vista do cineasta. É baseado em entrevistas variadas.

O modo reflexivo prioriza o questionamento das formas estéticas do documentário. O cinema reflexivo não tem como preocupação “o mundo representado, mas o próprio processo de representação” (DA-RIN, 2004).

O modo performático também levanta questões sobre o que é conhecimento, porém a subjetividade tem peso maior do que a construção de argumento lógico e linear. O documentário torna-se muitas vezes autobiográfico e paradoxal, pois existe a combinação do real com o imaginário de acordo com a complexidade emocional do cineasta (PERES, 2007).

Além dos métodos acima citados, referentes às linguagens que podem ser utilizadas nos documentários, também serão abordados temas como roteirização, processos de produção, escolha das personagens, cenário, etc.

3. Realização das filmagens;

As filmagens acontecerão seguindo os roteiros e histórias criados pelos participantes das oficinas. Serão formados três grupos de cinco integrantes cada, para que as equipes de filmagem não sejam muito grandes, o que dará a cada um a possibilidade de desempenhar um papel na produção do filme. Assim, no fim de cada oficina, três documentários serão produzidos. Os equipamentos utilizados devem ser simples e, à medida do possível, acessíveis à população residente no entorno do PNRJ, tais como câmeras fotográficas, câmeras filmadoras de mão ou até mesmo celulares com câmera.

Antes de iniciar a fase de filmagens é necessário ainda discutir e debater o processo e seus valores éticos. Em Filosofia, Ética significa o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, e seu estudo contribui para estabelecer a natureza de deveres no relacionamento indivíduo - sociedade. Em outras palavras, antes de filmar é necessário um comprometimento de respeito com as imagens de terceiros, jamais esquecendo-se de pedir permissão para a utilização das mesmas.

4. Edição dos filmes.

A edição dos filmes será feita com o uso do software Windows Movie Maker, acessível a qualquer usuário do computadores que possuam o Windows instalado. O objetivo em se utilizar tais recursos deve-se ao fato de que os moradores poderão facilmente acessá-las após o término das oficinas, caso desejem continuar com a prática de produção de documentários.

É importante salientar que a etapa de edição é uma das mais importantes para o resultado final do filme. É nessa etapa que se define o que realmente irá virar o “produto final” que vai expressar a mensagem resultante do processo de criação coletiva. Portanto, é uma etapa na qual a clareza das idéias, a sensibilidade e a coerência com a proposta escolhida são tão importantes quanto a habilidade de manuseio dos programas de edição.

Perspectivas

A próxima etapa do trabalho será a de aplicação da metodologia acima descrita, com a obtenção de um total de nove documentários, como resultado. O esperado é que a metodologia se mostre eficaz e que os documentários produzidos apresentem um caráter de unificação do conhecimento popular e científico. Além disso, espera-se despertar nos participantes das oficinas o interesse pelo ambiente natural próximo às suas casas, assim como o interesse em sua conservação.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, M. (2000). O Saber Popular e Sua Influência na Construção das Representações Sociais. *Comum*, v.5, n. 15, pp. 161 a 171. Agosto/Dezembro de 2000.

BRASIL. (1998). Decreto s/n de 29 de abril de 1998. Cria o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 30 abr. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm. Acesso em: 11 fev. 2011.

- BRASIL. (2008). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Portaria nº 54, de 1º de agosto de 2008. Aprova o Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção I, p. 86- 87, 04 de ago. de 2008.
- DA-RIN, S. (2004). O Espelho Partido, tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DURKHEIM, E. (1973). As regras do método sociológico. In: Durkheim, vida e obra (Os pensadores). São Paulo, SP: Abril Cultural, 1973, p. 382.
- MOSCOVICI, S. & HEWSTONE, M. (1988). De la ciência al sentido comum. In: Moscovici, S. (org.) Psicologia social II. Barcelona: Paidós, 1988.
- NICHOLS, B. (2005). Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- OLIVEIRA JUNIOR, S. B. & SATO, M. (2008). O saber local da cultura e da natureza nas narrativas biorregionais do Quilombo Mata Cavalu. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 17, n. 35, pp. 549-559, setembro/dezembro de 2008.
- PERES, S. S. (2007). O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos. 2007.
- ROCHA, C. F. D.; ESTEVES, F. A. & SCARANO, F. R. (2004). Pesquisas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação. RiMa. São Carlos, SP: Editora RiMa. 374pp.
- ROSA, P. R. S. (2000). O Uso dos Recursos Audiovisuais e o Ensino de Ciências. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, v. 17, n. 1, pp. 33-49. Abril/2000.
- SARTORI, A. F. & RAMOS, E. M. F. (2007). Ferramentas Audiovisuais como Instrumento no Ensino de Física. IN: XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Luis, Maranhão. Anais do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. 29 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2007.
- SILVA, S. L. S.; SILVA, L. L. & GONÇALVES, T. G. B. (2007). Conflitos Sócio-Ambientais no PARNA Jurubatiba (RJ): Mobilização da Sociedade Civil para um Plano de Manejo Participativo. IN: II Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação - EcoUC. Itatiaia, RJ. Anais do II EcoUC. 08 à 11 de Novembro de 2007.
- TRAJBER, R. & COSTA, B. L. (2001). Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais audiovisuais. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ecoar para a Cidadania. 2001. p 15.
- UNESCO. (2000). World Conference on Science: Science for the Twenty-First Century, A New Commitment. Paris, França: UNESCO. 547pp.
- VAINER, A. G. (2010). Ordenamento Territorial e Conflitos no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. IN: V Encontro Nacional da Anppas. Florianópolis, SC. Anais do V Encontro Nacional da ANPPAS: ANPPAS. 20pp.

